

# Florbela Espanca – Suavidade

Poisa a tua cabeça dolorida  
Tão cheia de quimeras, de ideal  
Sobre o regaço brando e maternal  
Da tua doce Irmã compadecida.

Hás de contar-me nessa voz tão q'rida  
Tua dor infantil e irreal,  
E eu, pra te consolar, direi o mal  
Que à minha alma profunda fez a Vida.

E hás de adormecer nos meus joelhos...  
E os meus dedos enrugados, velhos,  
Hão de fazer-se leves e suaves...

Hão de poisar-se num fervor de crente,  
Rosas brancas tombando docemente  
Sobre o teu rosto, como penas d'aves...

**Florbela Espanca, Mestres da Poesia – Florbela Espanca**